

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA DE EXTENSÃO da Universidade de Brasília, realizada em quatro de setembro de dois mil e dezoito, às dez horas e quinze minutos, no Auditório da Reitoria, presidida pelo Professor ALEXANDRE SIMÕES PILATI (DIRETOR TÉCNICO DE EXTENSÃO), com a presença dos membros: DEISE MAZARELLO GOULAR (SUPLENTE/CEAD), IZABEL CRISTINA BRUNO B. ZANETI (TITULAR/CDS), FERNANDA DA ROSA (TITULAR/HUB), ROSE MAY CARNEIRO (TITULAR/FAC), LIZA MARIA SOUZA DE ANDRADE (TITULAR/FAU), VÂNIA RAQUEL TELES LOUREIRO (SUPLENTE/FAU), ANA CLARA BONINI ROCHA (TITULAR/FCE), GABRIELA GARCIA BATISTA LIMA (TITULAR/FD), VICTOR LAGE (TITULAR/FEF), TATIANA KARLA DOS SANTOS BORGES (TITULAR/FM), SILVIA RIBEIRO DE SOUZA (TITULAR/FS), ÁLVARO NOGUEIRA DE SOUZA (SUPLENTE/FT), RAFAEL LITVIN VILLAS BOAS (TITULAR/FUP), IVONALDO VIEIRA NERES (SUPLENTE/FUP), PAULO CÉSAR MOTTA (TITULAR/IB), NAYARA MORENO DE SIQUEIRA (TITULAR/IDA), CÁSSIO COSTA LARANJEIRAS (TITULAR/IF), ANA CLÁUDIA DA SILVA (TITULAR/IL), TERRIE RALPH GROTH (TITULAR/IPOL). **Ausências justificadas:** MÁRIO LIMA BRASIL (TITULAR/CEAM), TAINÁ BACELLAR ZANETI (TITULAR/CET), SUAMIR JORGE DE AZEVEDO CAMPOS (TITULAR/CPD), HENRIQUE DE ALMEIDA RAMOS (SUPLENTE/CPD), FÁTIMA DE SOUZA FREIRE (TITULAR/FACE), LUCI SAYORI MURATA (TITULAR/FAV), DIANNE MAGALHÃES VIANA (TITULAR/FT), LUCIE JODEPHE DE LANNOY (SUPLENTE/IL). **Convidados:** Ricardo T. Neder (Membro Colegiado/FUP), João Willy Corrêa Rosa (Coordenador de Extensão/IG), Mônica da Costa Braga (Secretaria de Extensão/FCE), Mama Guimarães J. de Queiros (FM), Caroline Figueiredo Belo (Secretaria de Extensão/FS), Vanessa Cristina de Oliveira (Secretaria de Extensão/IE). **1)** Aberta a sessão, o Professor Alexandre Simões Pilati, Diretor Técnico de Extensão, substituindo a Decana de Extensão na presidência desta reunião e justificando sua ausência por motivo de agenda externa inadiável, procedeu aos seguintes **Informes:** **1.1)** Relembrou que a pauta única desta reunião extraordinária, definida na reunião ordinária anterior, 603ª CEX, trata dos Colegiados de Extensão, para ouvir e debater a experiência das Unidades que já têm colegiados e discutir propostas de apoio à implementação nas demais. **1.2)** Informou, quanto à Semana Universitária 2018, que a equipe do Decanato de Extensão (DEX) solicitou que fossem lembradas aos membros da Câmara de Extensão (CEX) as orientações repassadas quanto à prestação de contas do Edital, com o preenchimento do relatório físico-financeiro; e, em função do caráter descentralizado da Semana deste ano, solicitou apoio aos membros da CEX para a divulgação das atividades, bem como para que incentivem alunos e professores a registrar as atividades fotograficamente, recolher depoimentos, para que o material seja enviado para o DEX para divulgação nas redes sociais. Ainda em relação à Semana Universitária, o Professor Alexandre Pilati avisou que, durante 3 quartas-feiras, incluindo a da própria Semana, serão realizadas pelo DEX atividades de “esquenta” para trabalhar o tema central da Semana Universitária, sobre saúde mental e qualidade de vida. **1.3)** O Professor Alex Sandro Calheiros, Diretor de Difusão Cultural (DDC/CAL/DEX), informou que será lançado nesta semana o resultado final do Edital de Fluxo Contínuo para as Atividades de Difusão Cultural no Âmbito do Programa Casas Universitárias de Cultura (Edital Nº2 – DEX/DDC) e que foi concluída a seleção dos artistas para o 2º Edital do Programa de Residência Artística Internacional da Diretoria de Difusão Cultural - I OCA - DDC/CAL/DEX. **1.4)** O Professor Alexandre Pilati, à pedido do Professor João Willy Corrêa Rosa, Coordenador de Extensão do Instituto de Geociências (IG), informou sobre a realização da V Semana de Geociências durante a Semana Universitária 2018, e, retomando a pauta, convidou o Professor Rafael Litvin, da Faculdade UnB-Planaltina (FUP) para apresentar o modelo de Colegiado de Extensão da Unidade. O Professor Rafael fez uma breve apresentação sobre a estrutura da FUP, que conta com quatro cursos de graduação, e cinco áreas de conhecimento: ciência da vida e da terra, ciências exatas, educação e linguagens, ciências humanas e sociais e ciências sociais aplicadas e tecnologia; áreas pelas quais estão distribuídos os 116 (cento e dezesseis) professores da Unidade, de forma que o Colegiado de Extensão da FUP conta com um representante de cada área, e ainda, um coordenador e um técnico. Enfatizou que o modelo de divisão por áreas, acima do de departamentos, coincide com o modelo original da UnB, sendo que a cada semestre os docentes são redistribuídos pelas áreas, dentre os cursos, o que facilita a integração e a discussão dos projetos de extensão. A Direção e a Coordenação de Extensão da FUP têm um forte papel de articulação e de planejamento estratégico da Extensão, no diálogo com todos os segmentos que têm vínculo com a Faculdade, no *Campus* de Planaltina e em toda a área de abrangência de seus projetos, que

alcançam os estados de Goiás (GO) e Minas Gerais (MG). Para tanto, o Professor continua relatando que a Direção da FUP designou um servidor técnico administrativo para trabalhar exclusivamente com a Extensão na Unidade, como pessoa de referência para docentes e discentes, que conhece os detalhes dos processos e exerce papel fundamental como facilitador das atividades de registro e acompanhamento. O Colegiado de Extensão criado na FUP, com representação sintética de todo o *Campus*, foi instituído como órgão deliberativo para desonerar as tramitações de projetos no Conselho da Faculdade, que tem, por sua vez, mais tempo para discutir o planejamento das políticas da Unidade. O Professor relata outro ponto forte da política extensionista na FUP, que é a transferência de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) do PDI da Unidade para o apoio à crescente demanda das atividades de extensão da Faculdade, sendo que este recurso é gerido pelo próprio Colegiado de Extensão e, apesar de pequeno, se mostra suficiente para agilizar demandas dos projetos e desonerar a Direção da Faculdade, além de ter influenciado paulatinamente na inserção da regulamentação do Colegiado no Regimento da FUP; documento que ainda vai ser aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) e que regulará quais serão as tarefas deste Colegiado, o limite de sua autonomia, como e porque deverá se reportar ao Conselho da Faculdade, ao Decanato de Extensão (DEX) e a outros espaços. Seguindo o relato, o Professor Rafael descreve que o ponto mais difícil foi a definição da composição do Colegiado, que, com um professor representando cada uma das 5 (cinco) áreas, coordenador e suplente, precisava que a figura do suplente pudesse assumir maior autonomia, com total poder de assinatura e encaminhamento dos projetos, principalmente nos momentos de sobrecarga no calendário acadêmico; mencionou o caso do servidor Ivonaldo Vieira, membro suplente da FUP na CEX, que acumula a função estratégica de vice coordenador e técnico responsável pela Extensão da Faculdade, mas que, apesar de qualificado e competente, não pode dar parecer sobre projetos porque é servidor técnico administrativo. O Professor aponta que o método utilizado para o crescimento da representatividade da Extensão na FUP foi a institucionalização das atividades que, em grande parte viabilizada pelo apoio técnico exclusivo, fez com que a FUP passasse de 14 (catorze) para mais de 30 (trinta) ações no primeiro ano do Colegiado, o que resulta numa maior pontuação em editais e maiores possibilidades de obter bolsas e recursos, o que em época de crise mantém o funcionamento das atividades. Outro ponto tido como relevante foi a necessidade de estimular demanda, como no exemplo no diálogo tido entre a FUP e a Coordenação Regional de Ensino de Planaltina (CRE Planaltina), que administra 70 (setenta) escolas, bem como o diálogo com movimentos sociais da região para entender às demandas por projetos, e, a partir disso, procurar os professores das áreas que pudessem acolher essa demanda e dialogar, o que gerou algumas ações; demonstrando que, além de induzir demanda se fazia necessário perceber entre o volume de ações de extensão quais delas tinham potencial para se transformarem em programa, pela articulação dos diversos projetos da unidade; tanto colocando essas ações da Unidade em contato umas com as outras, como nos termos de parcerias regionais, estaduais, nacionais que viabilizam a concorrência a editais de maior porte, como era o caso do Edital do Programa de Extensão Universitária (*ProExt*) do Ministério da Educação (MEC), atualmente suspenso, mas que privilegia os programas em termos de volume de aporte de recursos. Outra estratégia adotada, na área de divulgação, foi a edição do boletim INFOEX, como uma maneira de repercutir as ações do Colegiado de Extensão da FUP, do DEX, divulgar as ações de extensão da Faculdade e editais. Dessa forma, o primeiro método para o planejamento do trabalho de fortalecimento e expansão da Extensão na FUP foi levantar todas as demandas do território das áreas de abrangência da Faculdade, em atividades institucionalizadas como o “Aniversário da FUP”, atividade que conta com mesas de pesquisa e extensão e a participação da população convidada; de forma que a realização deste evento no primeiro semestre letivo e o da Semana Universitária no segundo semestre, compõem uma rotina de mapeamento temático e territorial das demandas da comunidade, em resposta à busca pela ampliação dos programas, em diálogo com parceiros externos como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (EMATER), do Governo do Distrito Federal (DGF), a Embrapa Cerrados, do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), de forma a combater um problema geral do poder público que é a sobreposição de ações de várias instituições sobre o mesmo território, inclusive no âmbito das ações da FUP. O Professor Rafael finalizou sua fala ressaltando que o Colegiado de Extensão da FUP tem encontrado muita abertura por parte do DEX quanto ao trâmite das propostas e apoio técnico e que o desafio, por fim, consiste em como articular os professores, pois ainda há uma cultura de individualização de projetos que dificulta a construção de programas, numa dinâmica menos competitiva e mais abrangente em termos de responsabilidade do *Campus* UnB-Planaltina com os

territórios. **1.5)** Dando continuidade à pauta, a Professora Ana Clara Bonini, da Faculdade UnB-Ceilândia (FCE), informou que quando assumiu a Coordenação de Extensão da FCE, a mesma já contava, sob a coordenação da Professora Maria Hosana Conceição, com uma boa estrutura, projetos já institucionalizados mesmo sem plataforma, estatísticas sobre a área; e que quando assumiu a função de adjunta, ajudou a desenvolver o Regulamento do Colegiado de Extensão da Faculdade e a desvincular a Extensão da Graduação, estabelecendo na FCE três instâncias de deliberação: o Conselho Pleno, o Conselho de Graduação e o Colegiado de Extensão, todos no mesmo patamar. A Professora aponta como uma dificuldade para a Extensão na FCE o baixo quorum das reuniões, frente à necessidade de fortalecer a divulgação das ações que são realizadas, ainda que os professores circulem informações durante as reuniões dos outros colegiados. Quanto ao Regulamento do Colegiado da FCE, o mesmo foi elaborado com intuito de se manter flexível às necessidades futuras, sendo mais organizacional que normativo, enfatizando o caráter educacional da Extensão, em seu contato com a comunidade. A Professora aponta como o verdadeiro papel do Colegiado o de educar, ensinar sobre a Extensão e também de servir como espaço para aprender com as dúvidas, bem como de troca de ideias, uma vez que todos os cursos da Faculdade UnB-Ceilândia têm participação na Extensão, com 4 (quatro) grandes programas de visibilidade nacional, além de 53 (cinquenta e três) projetos e 39 (trinta e nove) bolsistas remunerados; sendo ainda outra função do Colegiado a de manter a identidade da Extensão, em sua integração com a pesquisa. Mencionou a importância do apoio das duas servidoras técnico administrativas que atuam exclusivamente junto à Coordenação de Extensão na FCE, articulando os fluxos dos processos junto ao DEX. E informou que na FCE houve uma queda no número de ações de extensão devido a mudança na política de progressão funcional que enfatiza as atividades de pesquisa. **1.6)** Em continuidade à pauta, a Professora Sílvia Ribeiro, da Faculdade de Saúde (FS), informou que, como a FCE, já assumiu o Colegiado de Extensão da FS bem instituído, graças ao trabalho da Professora Maria da Glória Lima, então Coordenadora de Extensão, e que o Colegiado, aprovado em 2016, já havia sido previsto quando da aprovação do Regimento da Faculdade, em 2014; tendo sido criada, ainda em 2016, a Instrução Normativa CEF/FS N.º01/2016, que orienta a criação e renovação de ações de extensão na FS, que, como as demais regulamentações e instruções da Unidade, estão de acordo com as regulamentações de Extensão da UnB. A Professora relata que a composição do Colegiado de Extensão da FS consiste em: um presidente, que é o Diretor da Unidade, um vice-presidente, um técnico administrativo com dedicação exclusiva à Extensão, um representante de cada uma das cinco áreas e um representante discente; e menciona a importância do processo de institucionalização das ações de extensão que foi promovida na Unidade, que fortalece e dá visibilidade à Extensão, sendo que atualmente a FS conta 54 (cinquenta e quatro) Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEACs), três dos quais conduzidos pela Direção e que visam à divulgação da Extensão e a integração ensino-escola-comunidade. A Professora menciona que entre 2014-2018 houve uma mudança de paradigma no sentido de estimular o docente a registrar suas propostas com vistas à pontuação para a progressão funcional, o que foi significativo para valorizar a Extensão. A Professora sugere como política de Extensão que o DEX estimule as Unidades que já têm Colegiado de Extensão à permanência de um técnico administrativo exclusivamente para a Extensão, inclusive com espaço físico próprio, para dar o suporte necessário ao Coordenador e agilidade à tramitação das propostas; sendo que no caso da FS a técnica administrativa responsável ainda não atua exclusivamente com a Extensão, e nem a Extensão possui ainda espaço próprio, o que se faz importante para valorizar a Extensão dentro do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, e para facilitar e promover a integração entre os membros do Colegiado. A Professora finaliza sua fala mencionando a questão da certificação nas Unidades como uma forma de desonerar o DEX no que é possível e agilizar processos, no sentido de que a Extensão nas Unidades possa funcionar como um posto avançado do DEX; e menciona também a necessidade de melhoria da interface entre o Sistema Eletrônico de Informação (SEI) e o Sistema de Extensão (SIEIX), para dar organicidade e celeridade aos processos. Sendo que quanto à questão da certificação digital, A Professora Olgamir Amancia, Decana de Extensão, já presente à reunião, mencionou que o sistema está em migração e sofrendo ajustes técnicos, de forma que a discussão a este respeito precisa ficar suspensa no momento. **1.7)** Em continuidade à pauta, foi dada a fala aos técnicos presentes: a técnica Caroline Figueiredo, da FS, ressaltou a importância do apoio técnico exclusivo à Extensão na Unidade, bem como de espaço físico específico para o desenvolvimento das rotinas, e propôs que fosse agendada uma reunião entre os técnicos que já atuam na Extensão nas Unidades, para troca de experiências. A técnica Mônica Braga, da FCE, informou que já trabalhou no DEX e ressaltou o quão gratificante é trabalhar na Extensão e elogiou a forma como os professores da FCE acolhem os

projetos de extensão. A técnica Vanessa Cristina de Oliveira, do Instituto de Exatas (IE) mencionou algumas dificuldades: o fato de estar atuando sozinha na Coordenação de Extensão do IE em função do afastamento por motivo de saúde da Coordenadora, e sem lugar físico fixo para a Extensão da Unidade; e coloca as seguintes dúvidas: qual a formação específica, o cargo dos técnicos presentes que estão trabalhando com a Extensão nas Unidades? E quais as ações ou cursos de formação que estes receberam para lidar com a Extensão, e se foram oferecidos pelo DEX? Apontou, ainda, a dificuldade da atuação dos técnicos administrativos, que absorvem todas as ações envolvidas com as atividades de extensão, como, por exemplo, desde a compra de passagens aéreas à tramitação dos projetos nos sistemas SEI e SIEX, atuando, como no caso do IE, sem uma estrutura formal de subordinação e sem formação específica. **1.8)** O servidor Ivonaldo Vieira, da FUP, informou que, com relação à compra de passagens, existe um setor específico para onde o técnico deve dirigir-se e que aprendeu as atividades relacionadas à Extensão com a prática e o apoio da Coordenação de Extensão da FUP, ressaltando mais uma vez a importância do Colegiado de Extensão na Unidade e da alocação de no mínimo um técnico especificamente para a Extensão. A servidora Mônica Braga, complementando a fala dos colegas, mencionou que a ideia do técnico administrativo é justamente a descentralização das atividades e, quanto ao espaço físico, ressaltou que é indispensável que exista esse espaço com o técnico, para que os alunos e professores identifiquem a Extensão dentro da Unidade. **1.9)** A Professora Olgamir informou que o DEX não oferece formação, mas que pode tratar sobre isso, e ressaltou o perfil extensionista, que é justamente o de gostar de lidar com pessoas. **1.10)** O Professor Euler de Vilhena, da Faculdade UnB-Gama (FGA), mencionou a problemática de que na FGA não há como ter um técnico para atuar especificamente com a Extensão, já que a Faculdade apresenta um déficit de técnicos administrativos. **1.11)** O áudio de gravação da reunião ficou mudo de 1:39:00 a 1:59:00, o que prejudicou a transcrição das falas neste intervalo de tempo. **1.12)** O Professor Ricardo Neder, da Faculdade UnB-Planaltina (FUP), mencionou a importância de tratar academicamente a construção do espaço da Extensão no contexto da produção do conhecimento, em meio às novas áreas tecnológicas, no sentido estimular e promover o diálogo entre os departamentos. **1.13)** A Professora Tatiana Karla dos Santos, da Faculdade de Medicina (FM), mencionou as dificuldades do Colegiado de Extensão da FM: a dificuldade do convencimento dos médicos a registrarem as atividades; a importância de ter um técnico para atuar exclusivamente com a Extensão na Unidade, pois a mesma, enquanto médica, docente, membro titular na CEX e Coordenadora de Extensão, se encontra sobrecarregada e impossibilitada de dar os adequados fluxos aos processos e atendimento aos proponentes de ações, sem o apoio de um técnico e de bolsistas. Em relação aos professores da FM, menciona ainda a necessidade de desburocratizar os sistemas SEI e SIEX, pois, como no caso da FM, os médicos são geralmente mais velhos, e tem dificuldades e resistência em lidar com as plataformas dos sistemas. A Professora conclui sua fala, mencionando que, apesar do esforço que vem empreendendo frente à Extensão na FM, não têm conseguido a adesão necessária da comunidade acadêmica da Faculdade; e complementa, informando que há dificuldade no acesso aos formulários e documentações no site do DEX, de forma que seria importante e proveitoso que as mudanças de fluxo e atualizações em geral fossem também comunicadas à Extensão das Unidades, bem como que fosse oferecido curso de formação em Extensão para técnicos e professores. **1.14)** O Professor Alexandre Pilati retoma a fala, enfatizando que o objetivo desta reunião consistiu em expor as realidades das Unidades sobre como estão lidando com a Extensão, sobre como conseguiram, na medida do possível, desenvolver e continuar com o horizonte de aperfeiçoamento do Colegiado de Extensão. Sendo a proposta do DEX a de sistematizar alguns pontos discutidos, de modo especial o valioso ponto de vista dos técnicos, haja vista a unanimidade das opiniões sobre a importância do papel destes para a Extensão nas Unidades, para amadurecer esses aspectos nas reuniões seguintes, e solucioná-los no que estiver ao alcance do DEX e também junto aos Colegiados das Unidades. Ressaltou, por fim, a importância da questão da formação, pela qual o DEX irá se comprometer, tanto do ponto de vista do técnico quanto dos professores, bem como na promoção de debates entre as Unidades, com objetivo de potencializar a Extensão. **2)** Nada mais havendo a tratar, às doze horas e dezessete minutos, o Professor Alexandre Simões Pilati, Diretor Técnico de Extensão, deu por encerrada a reunião, da qual eu, Luciana Helena Coêlho Milhomens Fonseca, Assistente em Administração, lavei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pela presidente desta Reunião.

---

Documento assinado eletronicamente por **Luciana Helena Coelho M Fonseca, Assistente em Administração do Decanato de Extensão**, em 30/10/2018, às 16:57, conforme horário oficial de



Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

---



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Simoes Pilati, Diretor(a) da Diretoria Técnica de Extensão do Decanato de Extensão**, em 31/10/2018, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?)

[acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](#), informando o código verificador **3162913** e o código CRC **49DD66AA**.

---